

## SEGUROS E FINANÇAS – REVISTA PIONEIRA NA DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO SEGURO VIDA

Ana Patrícia Martins

Escola Superior de Educação de Viseu & CIUHCT

e-mail: anapatmartins@gmail.com

As primeiras companhias de seguros ramo Vida portuguesas foram fundadas na 1.<sup>a</sup> metade do século XIX mas foi somente no século XX que os seguros Vida singraram em Portugal. A seguradora *A Nacional* iniciou essa nova fase.

Estabelecida em 1906, *A Nacional* teve como director, e actuário, Fernando Brederode (1867–1939), figura incontornável no desenvolvimento da indústria dos seguros em Portugal nas primeiras décadas do século XX. Nesta comunicação referimo-nos a uma das suas iniciativas – a criação da revista *Seguros e Finanças*, estabelecida com o intuito inicial de lançar essa companhia de seguros.

*Seguros e Finanças* foi publicada em duas séries. A primeira, de 1906 a 1911, desde cedo se tornou um veículo de moralização dos seguros Vida em Portugal. Contou com 19 números (15 dos quais até 1908) e 272 páginas (uma média de 14 páginas por número). O seu director declara a pretensão de “tornar o seguro popular” em Portugal, à semelhança do que já se observava em outros países europeus. Uma segunda série se publicou nos anos 1926 e 1927, como reacção a uma crise “angustiante” na indústria dos seguros, com ameaça de descredibilização de companhias sérias. Totalizou 9 números (7 dos quais em 1926) e 88 páginas (uma média de 10 páginas por número).

Em *Seguros e Finanças* procura-se dar a conhecer o progresso da indústria dos seguros ramo Vida em Portugal. Notamo-lo pela referência quer a legislação nacional, a tentativas de organização desse ramo de seguros, por parte do Estado, (nomeadamente o Conselho de Seguros, entidade fiscalizadora criada em 1907), a bibliografia (jornais e teses de doutoramento em seguros) ou à actividade de companhias de seguros.

Surge numa época em que se regulamentam, pela primeira vez, os seguros, em particular do ramo Vida – o decreto-lei de 21 de outubro de 1907 estabelece a obrigatoriedade de constituição de reservas matemáticas por parte das seguradoras; regulamenta as sociedades estrangeiras, criando obrigatoriedade de constituição de reservas em Portugal (como forma de

“restringir a emigração do ouro”); define a existência de fiscalização por parte do Estado; e torna obrigatória a autorização para exercício de actividade. Em 1929 regulamentam-se, de novo, os seguros (em particular, de Vida), reconhecendo-se que a lei de 1907, não se tinha aplicado, na sua maioria – o conteúdo da segunda série de *Seguros e Finanças* ilustra essa lacuna.

Para além do interesse em divulgar o panorama nacional, na revista *Seguros e Finanças* também se destaca a perspectiva internacional do desenvolvimento dos seguros ramo Vida. Notamo-lo pela referência a legislação estrangeira (na 1.<sup>a</sup> série, 15 países são mencionados, com maior destaque para os 4 primeiros – Dinamarca, Suíça, Alemanha, Estados Unidos da América, México, Argentina, Noruega, Japão, França, Hungria, Áustria, Espanha, Uruguai e Itália; na 2.<sup>a</sup> série, apenas se refere o Brasil), a bibliografia (na 1.<sup>a</sup> série, 3 títulos provenientes da Alemanha, 3 da Espanha, 3 de França e 1 do Brasil; na 2.<sup>a</sup> série, 8 títulos de França) e a sessões do Congresso Internacional de Actuários (tanto menção a assuntos tratados como a presença de portugueses).

Do conteúdo dessa revista destacamos, ainda, assuntos variados relativos ao seguro ramo Vida. Artigos técnicos, teóricos ou com o propósito de divulgar e/ou credibilizar essa modalidade de seguros. Notícias sobre companhias de seguros nacionais e estrangeiras, nomeadamente sobre a sua prosperidade, estatutos, falências ou relatórios anuais – especial atenção é dada às críticas a programas incorrectos lançados por algumas seguradoras nacionais, designadamente a *Portugal Previdente*, fundada em 1907. Notícias sobre a instrução em actuariado, nacional e estrangeira – ressalta a publicação de uma carta de Luciano Pereira da Silva (1864 - 1926), enviada de Berlim e dirigida a Brederode, informando-o, a seu pedido, sobre os cursos de actuários em funcionamento em Berlim, Munique, Göttingen, Viena de Áustria, Basileia e Berna; no panorama internacional, divulgam-se cursos de actuários em funcionamento na Alemanha, Áustria, França e Estados Unidos da América. Profissão de actuário em Portugal e no estrangeiro – distingue-se a publicação dos estatutos e lista de sócios fundadores da Associação dos Actuários Portugueses, fundada em 1926, tendo como secretário-geral Brederode.

A revista *Seguros e Finanças* revelou-se como uma revista pioneira na divulgação e promoção do seguro Vida em Portugal, nas primeiras décadas do século XX. Esse feito é da responsabilidade de Brederode. Para além da faceta de divulgador da indústria dos seguros, Brederode destacou-se: en-

---

quanto actuário; no seu envolvimento em organismos oficiais de fiscalização das seguradoras nacionais; na cooperação com outros actuários ou estudiosos de assuntos de seguros; na preocupação com a instrução em actuariado; ou na regulamentação da profissão de actuário. Por esses factos deve ser considerado como uma das figuras mais importantes no desenvolvimento dos seguros Vida em Portugal no século XX.

### Bibliografia

Faria, Miguel Figueira de & Mendes, José Amado (coord.). 2014. *Dicionário de história empresarial portuguesa: séculos XIX e XX*, vol. II Seguradoras. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Universidade Autónoma de Lisboa.

Martins, Ana Patrícia Martins. “Curta passagem de Luciano Pereira da Silva pelo actuariado português”, Actas/Anais do 7.º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática, 15 a 19 de Outubro de 2014 (no prelo).

Seguros e Finanças (1906-1927).